Ano IX — Lisboa, Outubro de 1953 — N.º 102

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES
Red. 36607 — Admin. 38849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

ESCOTISMO EM TODO O TEMPO



Os dias grandes de verão ficaram já para trás. Acabaram-se as férias, passou o tempo de vida fácil no campo, a estação em que é possível bivacar de qualquer maneira, dormir debaixo das estrelas, correr as montanhas e os bosques sem levar quase nada na mochila. O verão, essa época dos grandes e demorados acampamentos, foi substituído pelo outono, pela romântica estação que põe tintas de cobre nas árvores antes de as despojar das suas folhas secas. Os dias são agora mais curtos e as noites mais compridas. Já não é tão agradável o banho nos frescos regatos e é duro dormir ao ar livre sem a protecção da tenda. Já se foram as andorinhas, as narcejas e as codornizes, e, também, as cegonhas de bico longo. Já branquejam os cumes mais altos com as primeiras neves. Já os rebanhos vão descendo as montanhas, a caminho dos vales onde se encontram os seus currais de inverno. O urso, gordo e lustroso, farto de comer, durante vários meses, bagas, frutos e raízes, move-se pesadamente entre o mato, e o seu passo trôpego acusa que está chegando o momento de começar o seu largo sono invernal. Nos raposos começa o rebrotar da pelagem de inverno. Os camponeses, os montanheses, afanam-se recolhendo o último feno, amontoando a lenha, preparando as sementeiras antes que o frio endureça a terra, remendando os grosseiros capotes que os cobrirão do frio gélido nos próximos meses.

Passou o verão e o outono veste a natureza de mil belas e suaves cores, de matizes avermelhados, de cinzentos, de cobre, de ouros. O bosque despovoa de folhas os seus ramos e alcatifa com elas a terra, como a abrigá-la dessas neves que se avizinham. Outono é a estação da serenidade, da lânguida beleza...

* * *

Quando chega o outono, a grande família escoteira costuma experimentar uma rara transformação, não prevista nos regulamentos nem nos livros que tratam de todas as nossas coisas. O primeiro ventozinho fresco que nos chega obra o milagre de dividir em dois a nossa família escoteira, constitui dois núcleos perfeitamente definidos e com carácter completamente distinto: o núcleo de escoteiros de verdade que seguem adiante no seu adestramento, e o núcleo de escoteiros de mentirolas que se escondem em casa até que chegue outra vez o verão.

Os veraneantes estão dando agora os últimos passos vacilantes, tal como o urso, antes de submergir-se no seu pesado sono invernal. Eles são esses escoteiros — de algum modo temos de os chamar — que não podem suportar a chuva sem se constiparem, o vento sem espirrar ou a neve sem tiritar horrorosamente. São escoteiros porque têm uniforme como os escoteiros. São flores de verão, melhor de invernadouro. São... ursos.

Os de verão e inverno, os de outono ou primavera, fazem como as andorinhas; buscam novos cenários, novas terras para seguir o seu voo, a sua caça, o seu alegre trinar, cara ao vento precursor da tormenta. São esses escoteiros duros, fortes, bem treinados, para quem o outono é a ocasião de fazer as melhores correrias pelo campo sem aquele asfi-

(Conclui na 6.ª página)

O QUE VI NO "ROVERMOOT" DE KANDERSTEG

CONVENTUS AD FONTES JUVENUM 1953 KANDERSTEG

Quando cheguei ao acampamento já este estava montado e a actividade normalizada, visto que este fora iniciado em 29 de Julho e o calendário já marcava 2 de Agosto.

Inscrevi-me no Campo Auxiliar, subcampo Gemmi e na respectiva cantina, onde se forneciam as refeições ao preço diário de 10 francos (63$00). Logo nesse primeiro dia duas fortes sensações me esperavam: a refeição, composta de arroz de manteiga com peras cozidas doces, e o preço de três bananas que pedi: franco e meio, isto é, 10$20!

Apesar do frio e da chuva o programa do acampamento ia-se cumprindo, realizando-se as excursões, conferências e os serviços religiosos que estavam marcados. Ociosidade não havia. Era notória a boa ordem e foi boa a impressão resultante do primeiro contacto com aqueles 3.400 rapazes-homens que povoavam o acampamento. Contava com surpresas, mas mesmo assim senti fortes abalos, quando ao procurar ver mais de perto o ambiente daquele *Rovermoot*, reparei no à-vontade com que aqueles caminheiros resolviam os seus problemas, na delicadeza do porte, no optimismo e no cumprimento exacto do 4.º artigo da nossa lei. Cada qual procurava resguardar-se da temperatura, usando o vestuário que possuía, mas mantendo sempre a compostura.

O LOCAL DO CAMPO

No segundo dia, apesar de o tempo não ter melhorado, não parei dentro da tenda para admirar as belezas do vale de Kandersteg. A meio deste vale, passa um rio com água muito fria, cuja corrente tem uma velocidade considerável. O som característico das águas correndo no rio, dá uma nota curiosa ao acampamento, ouvindo-se, especialmente durante a noite, o ruído contínuo. Atravessa também o local do acampamento, a linha ferroviária Berna-Simplon, a qual não nos incomoda, pois fica quase completamente encoberta à nossa vista em virtude das condições naturais do terreno e só das tendas montadas próximo da linha se ouve a passagem dos comboios. Perto da entrada principal do campo, existe uma estação ferroviária privativa do acampamento.

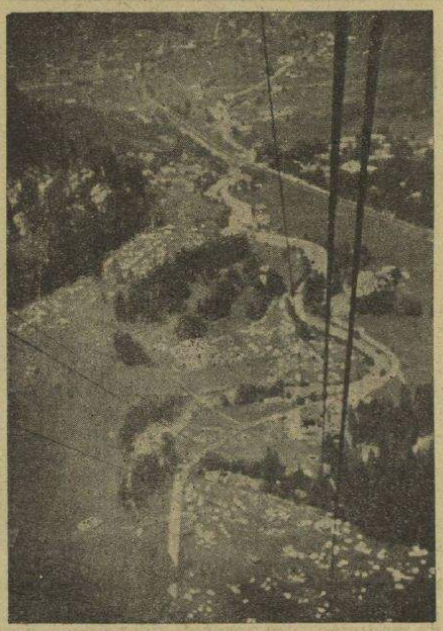
(Conclui na 2.ª página)

O QUE VI NO "ROVERMOOT" DE KANDERSTEG

(Conclusão da 1.ª página)

AS FESTAS DE CAMPO

À noite, a cantina do subcampo Gemmi encheu-se para se assistir a demonstrações. Os suíços foram incansáveis; tinham bons «compères» e não deixavam arrefecer o entusiasmo. Os franceses também tinham bons números. Pode dizer-se que reinava o 7.º artigo. Nas aclamações, os caminheiros não batiam palmas. Regidos por um suíço, aclamavam da seguinte maneira: o regente levantava os braços para o lado e horizontalmente, com vivacidade, e toda a assistência gritava enquanto ele se man-



Vista geral do acampamento

tinha naquela posição. Depois, o regente levava as mãos à boca, como quem assobia com os dedos, e logo a gritaria era substituída por assobiadelas o mais forte possível. Era de assustar. E assim se assobiava ou gritava, conforme o gesto do regente, até que este cruzava as mãos e tudo se calava imediatamente. À primeira impressão parece uma manifestação selvagem, mas depois acha-se curioso.

As conferências que se realizavam nas cantinas prosseguiam, e o entusiasmo era notório. Depois da tese apresentada em três línguas, inglês, francês, e alemão, qualquer caminheiro tinha oportunidade de expor os seus pontos de vista sobre assuntos que se relacionam com política, sociedade, religião e escotismo, os quais eram muito debatidos, em especial por parte dos suíços, ingleses, franceses e dinamarqueses. As decisões eram compiladas e enviadas à Secretaria Internacional a fim de serem divulgadas.

Nas excursões, que se faziam diàriamente, tinha-se oportunidade de estudar os costumes da região, a fauna, a flora e admirar, dos vários pontos, a esplêndida paisagem que se nos oferece.

Durante dois dias, em 5 e 6, realizou-se uma exploração através de toda a Suíça, saindo os escoteiros em grupos de 10, os quais seguiam em comboios, autocarros e a pé. Estas explorações, de grande interesse, deram ensejo a que os escoteiros conhecessem mais de perto a Suíça, o seu povo e a sua indústria.

A GRANDE REUNIÃO DE ENCERRAMENTO

Dia 7 chegou e com ele a apoteose final, à noite, num grande fogo de conselho. Esta grande festa, permitiu que assistíssemos ao mais original dos espectáculos. Os suíços exibiram diversos números, apresentados por alegres «compères» que falavam francês, inglês e alemão; entre esses números destacava-se uma «orquestra» simulada que agradou muito. Os suecos fizeram uma série de jogos interessantes e um escoteiro indonésio exibiu-se numa dança típica, com uma vela acesa em cada mão, ao som da música de um disco e por meio de combinação de luzes. Este número mereceu os maiores aplausos.

Foi então a vez de subirem ao palco os caminheiros que melhor relatório fizeram da exploração dos dias 5 e 6. No meio de grandes aclamações, receberam os respectivos prémios: 3 franceses, 2 ingleses, 1 escocês, 1 alemão, 2 suecos, 1 egípcio, 4 belgas e 1 suíço.

Tornando à parte musical, os suíços de um cantão da zona italiana apresentaram um belo grupo coral com acordeões e os escoteiros turcos entoaram canções regionais e exibiram-se em danças folclóricas. Com interessantes números, apresentaram-se ainda escoteiros libaneses, alemães, ingleses e neo-zelandeses.

O programa de variedades foi novamente interrompido e o coronel Wilson subiu ao estrado para saudar todos os caminheiros presentes e felicitar os suíços pelo excelente trabalho de montagem do acampamento. Terminou, fazendo votos para que a estrela de neve de Kandersteg represente o renascimento da esperança no caminheirismo. No final foi muito aplaudido.

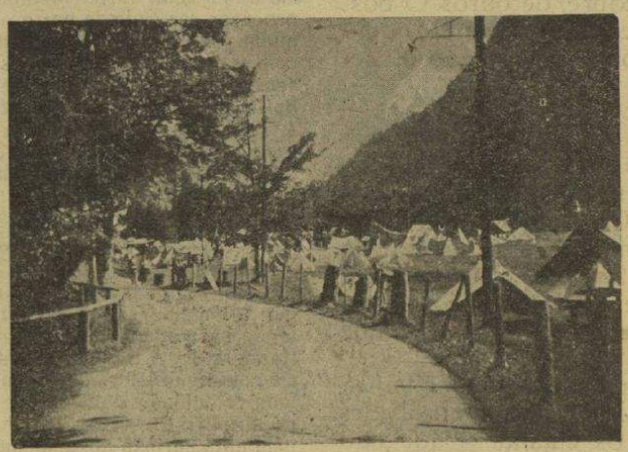
Os sul-africanos cantaram belas canções e os gregos fizeram uma demonstração dos bailes nacionais. E arménios, suíços, australianos e franceses foram ovacionados em interessantes números com que se encerrou o programa. No final falou um comissário suíço, que agradeceu a presença de todos os caminheiros, e demonstrou o seu pesar por se ter chegado ao fim do acampamento. Na verdade, estava a terminar o V *Rovermoot* Mundial e creio que os corações de todos quantos ali se encontravam naquela grande reunião internacional ficaram magoados quando o hino do *Moot* se cantava. Já com ordem de silêncio, uma banda suíça executou a «Despedida do Dia» acompanhada por todas as vozes.

O momento culminante chegou quando apareceu no estrado a bandeira do *Moot* transportada solenemente por um caminheiro suíço ladeado por outros empunhando archotes, o que fazia um cenário encantador. Fez-se ouvir a «Canção do Adeus» e imediatamente todos se deram as mãos e fizeram-se tantas cadeias quantas as fileiras que rodeavam o fogo. Foi, na verdade, um momento solene de despedida. Finalmente, surgiu a última e feliz iniciativa dos escoteiros suíços, os quais, empunhando archotes, se postaram ao longo do caminho que conduzia à saída do acampamento enquanto a banda tocava marchas alegres. O panorama era lindíssimo observado do alto: a passagem dos participantes por entre os archotes onde, em determinada altura, o rio era atravessado por uma ponte, o que fazia as águas revoltas brilharem pelo efeito da luz, destacava as sombras e criava na verdade um lindo quadro.

O FIM

E assim terminou aquele *Rovermoot*. Nessa mesma noite começou a debandada. Fazia pena ver as tendas desaparecerem. As lágrimas assomavam-nos aos olhos quando os nossos amigos se despediam. Irmãos, que sentiam o mesmo ideal, que trilham o mesmo caminho, católicos ou evangélicos, ricos ou pobres, chineses ou portugueses, todos se consideravam irmãos todos desejavam que a paz mundial reinasse entre os homens. Se B.-P. assistisse a este grande acampamento decerto se sentiria orgulhoso da sua obra! Mas B.-P. morreu. Façamos nós, portugueses, algo que dignifique a sua obra. Façamos algo que dignifique e ajude os jovens portugueses a trilhar o caminho da rectidão, o caminho da pureza, o caminho que o homem de carácter deve seguir e teremos o orgulho de ver a juventude tornar-se forte, saudável e alegre, cumpridora fiel dos deveres de um bom cidadão. E assim se fará um povo mais forte e se erguerá um Portugal maior!

SAMUEL VIEIRA



Um aspecto parcial de um subcampo

PUBLICAÇÕES

Conferências — Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Esta benemérita Liga vem constantemente promovendo na cidade do Porto conferências sobre temas sociais da maior actualidade, brilhantemente apresentados por figuras das mais representativas das letras e das ciências portuguesas. E, para que se não percam tão úteis trabalhos, reúne depois estas Conferências em volumes, que ficam a constituir uma obra valiosa e rara. Nesta orientação, editou a Liga recentemente o 7.º volume de Conferências, no qual se encontram tratados com grande proficiência assuntos referentes à criança em todas as idades, assistência social, educação, saúde pública, problemas médicos e muitos outros de grande interesse.

Os pedidos destas obras podem ser feitos para a sede da Liga na Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º-Porto.

Agradecemos o exemplar oferecido.

PELOS GRUPOS

A Nova Sede do Grupo n.º 2

No passado dia 13 de Setembro, na presença do Sr. Comodoro Duarte Silva, E. C. Geral da A. E. P., em representação do Presidente da Associação, do representante da Junta de Freguesia da Ajuda, Sr. Francisco Varela; do Sr. Franklin de Oliveira, da Comissão Técnica da A. E. P.; do Presidente da Direcção do Grupo, Sr. João Madeira Leitão e do Chefe do Grupo, Dr. Eugénio Ramos, foi inaugurada a nova sede do Grupo n.º 2, a qual ficou instalada numa das dependências da Junta de Freguesia da Ajuda, gentilmente cedida.

Nesta cerimónia foi entregue àquela Junta a medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe prata, pelas facilidades concedidas ao Grupo.

Depois da sessão, os dirigentes do Grupo, acompanhados do E. C. Geral, foram entregar ao Sr. Comandante Henrique Tenreiro, na sua residência, a medalha comemorativa do 40.º aniversário da A. E. P.

A seguir, foi servido um lanche a todos os convidados presentes, dando lugar a alguns brindes em que recordaram as antigas actividades daquele Grupo.

Pelas 13 horas, reuniram-se antigos e actuais escoteiros e suas famílias, num almoço de confraternização, no total de 45 pessoas.

19.º aniversário do Grupo n.º 93 — Sintra

Em 4 e 5 de Julho passado, este grupo, com sede na encantadora vila de Sintra, comemorou o 19.º aniversário da sua fundação com um acampamento no qual colaboraram os grupos 2, 5, 7, 9, 13, 53, 84 (Entroncamento), 85, 94 e 99 e o 104 do C. N. E. também com sede naquela Vila.

No domingo à tarde, realizou-se, na sede da Sociedade União Sintrense, uma sessão solene, tendo tomado parte na mesa o representante do Município, o Sr. Comodoro Duarte Silva, Chefe Geral; o Chefe do Grupo 93, Sr. João Henriques P. Soares, e os Srs. Eduardo F. Gaio, Jorge Soares, Frederico Faria e representantes da imprensa.

Presidiu o Chefe Geral e fez uma palestra o Chefe João Madeira Leitão, intitulada «O Escotismo e a Educação Social». A festa terminou com a exibição de filmes educativos cedidos pela Embaixada de França.

GRUPO N.º 10

Esta activa unidade efectuou nos dias 3, 4 e 5 um acampamento no Campo Permanente de Benfica, que decorreu no melhor ambiente e com a presença de escoteiros de todas as divisões, num efectivo total muito interessante.

Uma patrulha do Grupo 53 acampou em conjunto.

Grupo n.º 6 — Olhão

Comemorando o 40.º aniversário da A. E. P., este Grupo realizou nos dias 5 e 6 de Setembro, com grande brilho, interessantes festas que constaram, no dia 5, de grandioso Fogo de Conselho com apresentação de canções escotistas, episódios cómicos, anedotas, poesias, etc.

No dia seguinte, houve cerimónia de içar da bandeira, seguida de outras solenidades, demonstrações de ginástica, pirâmides humanas e jogos educativos, e finalmente Compromisso de Honra por novos escoteiros e promessa também de novos lobitos. Estas cerimónias foram presenciadas por público numeroso que ovacionou os escoteiros.

IMPRENSA

ULAJE

Tivemos o prazer de receber a visita do n.º 2 desta interessante revista de mocidade que se publica em Buenos Aires; é órgão da União Latino-americana de Juventudes Evangélicas e publica colaboração de muita actualidade de elementos da juventude dos países da América Latina.

Desejamos-lhe vida longa e muitos progressos.

Revista «Alerta!»

A revista «Alerta!», órgão da União dos Escoteiros do Brasil, que conta já um bom número de leitores no nosso país, com o seu número 49 de Maio-Junho entrou no sexto ano de publicação.

Saudamos por esse motivo os seus dirigentes, felicitando-os pelos progressos continuamente assinalados, e desejando que a sua folha de serviços ao Escotismo Brasileiro se desenvolva cada vez mais.

* * *

Na Redacção do «Sempre Pronto» aceitam-se assinaturas da revista «Alerta!», que publica de dois em dois meses um número duplo, sempre com colaboração técnica, doutrinária e noticiário escotista de actualidade e interesse.

Actividade

O Grupo 45 da cidade da Horta, na ilha do Faial iniciou em 15 de Setembro passado a publicação do seu jornal «*Actividade*», dirigido pelo nosso correspondente naquela ilha Sr. Manuel Argentino de Bettencourt, manifestando nas suas páginas os anseios e ideias dos escoteiros daquele grupo insular.

Desejamo-lhe progressos e vida longa.

• • o • •

O Grupo 94 da Ajuda

comemorou o seu 19.º aniversário

O Grupo da Ajuda esteve em festa no mês de julho passado para comemorar o 19.º aniversário da sua fundação. No dia 8 realizou na sua sede uma sessão solene a que presidiu o Chefe de Grupo, o nosso camarada Capitolino Ferreira Macedo, secretariado pelo Director do «Sempre Pronto» e pelo antigo-escoteiro Sr. Albano Duarte Costa. Estiveram presentes muitos amigos do grupo, antigos escoteiros e famílias dos escoteiros.

Foram entregues insígnias e estrelas de serviço e condecorado com a Medalha de Assiduidade, cobre, o escoteiro José Eduardo Pena Ribeiro. Acerca da data falaram o Chefe do Grupo e o Director do nosso jornal, que se referiram à vida florescente da unidade nos seus 19 anos de actividade constante e próspera.

Nos dias seguintes, foi disputado pelos escoteiros do grupo um torneio de pingue-pongue que foi ganho por Eduardo Campos. As festas do aniversário continuaram com um chá de confraternização, durante o qual os escoteiros manifestaram a sua alegria.

No domingo, dia 12, as comemorações foram encerradas com um culto de acção de graças no templo da Igreja Evangélica Presbiteriana Ajudense, a que este grupo é anexo.

O Grupo 94, que está atravessando uma fase de grande actividade nas três Divisões, está organizando um programa de actividades para a época de inverno próxima, para a qual os seus escoteiros se preparam intensamente.

• • o • •

FALTA DE ESPAÇO

Continuamos a lutar com falta de espaço. Entre o original retirado figura o merecido agradecimento às saudações pelo n.º 100 do nosso jornal, e o livro de provas de classe. Pedimos desculpa.

A Associação dos Escoteiros de Portugal comemorou o seu 40.º aniversário

Na sede da A. E. P. efectuou-se no dia 9 de Setembro passado uma sessão solene comemorativa do 40.º aniversário da sua fundação, a que presidiu o seu Presidente, Sr. Comandante Henrique Tenreiro, ladeado pelos Srs. Dr. Francisco Cortês Pinto, presidente do Tribunal de Honra, e Comodoro Duarte Silva, escoteiro-chefe geral.

Discursou o Sr. Dr. Cortês Pinto e o escoteiro-chefe geral distribuiu as medalhas do 40.º aniversário, que foram entregues aos grupos presentes e aos membros da Comissão Técnica de Escotismo. Foram também atribuídas medalhas comemorativas aos Srs. Comandante Álvaro de Melo Machado, drs. António de Sá Oliveira, Alfredo Tovar de Lemos e Francisco Cortês Pinto; prof. dr. António Augusto Curson, capitão Afonso dos Santos, eng.º Jorge Pereira Jardim e, também, à Organização Nacional da M. P., Corpo Nacional de Escutas e a todos os grupos de Escoteiros de Portugal em actividade.

Falou em seguida o Sr. Comandante Tenreiro que agradeceu aos chefes a sua boa colaboração e convidou todos a continuarem a ter esperança e fé, pois — disse — os escoteiros estão a pisar terreno firme e a Associação há-de chegar, um dia, ao ponto que todos desejam. «Vamos ter material para todos os grupos, para que todos eles possam dar afoitamente aquela instrução que é necessária e fazer os acampamentos que darão aos escoteiros aquilo que desejam e carecem. Vamos, também entrar no caminho da preparação e educação superior dos Escoteiros e mandar lá fora patrulhas bem equipadas, e pagar, assim, as visitas de cortesia que nos tem sido feitas por estrangeiros. Poderemos deste modo, com mística e aprumo, representar Portugal lá fora». Acrescentou que, depois, se poderá pensar a sério na expansão do escotismo e na reorganização dos grupos da Associação.

O Sr. Comandante Tenreiro foi muito ovacionado. Foi distribuído durante esta sessão um número único de «O Escoteiro» comemorativo do 40.º aniversário.

A festa terminou com a exibição de filmes escotistas.

• • o • •

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Esta unidade da vila do Entroncamento tem prosseguido na sua actividade, tendo efectuado um acampamento no dia 31 de Agosto no local conhecido por Bonitos.

A sua Banda privativa colaborou nos festejos que ali se realizaram nos dias 12 a 20 do mês passado a favor do Centro de Assistência Social e da construção de uma igreja. No dia 14 deu um magnífico concerto que constituiu uma das suas melhores exibições, que o público ovacionou prolongadamente. — C.

DE LEIRIA

GRUPO N.º 33

O grupo n.º 33 de Leiria tem mantido uma actividade constante, realizando três acampamentos de fim de semana e um acampamento de férias de 15 dias de 8 a 23 de Agosto p. p.

Alguns membros deste grupo acompanharam a patrulha ciclista do grupo 93 na homenagem aos Mortos da Grande Guerra nesta cidade e na Batalha.

Também na Sr.ª do Monte, a 8 Kms de Leiria, o Grupo 33 colaborou com escutas e campistas num acampamento de confraternização — C.

FILATELIA ESCOTEIRA

No momento em que se realiza no nosso país uma importante exposição filatélica, que tanto interesse tem despertado, desejamos inserir este interessante trabalho do chefe brasileiro Ernâni Costa Straube, que, com a devida vénia, transcrevemos da revista «Alerta!» do Brasil, de Outubro de 1951:

Diversos têm sido até hoje, num total aproximado de 18, os países que emitiram selos postais comemorativos de Jamborees Internacionais, Nacionais, Conferências Escoteiras e outras grandes actividades, além de que alguns desses selos, apesar da sua sobretaxa ter sido doada inteiramente em benefício de organizações escoteiras, não apresentam motivos pròpriamente escoteiros, estando contudo relacionados abaixo e fazendo parte integrante da colecção de selos escoteiros.

É este mais um passatempo instrutivo que todos os escoteiros devem procurar conhecer, dando ensejo assim a conseguir mais uma especialidade: — a de filatelista.

Alguns são baratos e fáceis de conseguir em qualquer casa filatélica, enquanto outros, como os do Cabo da Boa Esperança, são quase como inacessíveis ao bolso do escoteiro, custando aproximadamente 400$00.

A fim dos mesmos serem fàcilmente identificados e relacionados, para maior comodidade, apresentamos na relação abaixo, cada selo de per si com seu valor, sobretaxa, cores, motivo e número de classificação colhido do «Catálogo Scott», com excepção da Checoslováquia, que foi retirado do «Catálogo Gibbons».

AUSTRÁLIA—1948—Número 216.
2 ½ penning—bordeau—Escoteiro uniformizado. Comemorativo do Jamboree Escoteiro Pan-Pacífico, realizado em Vitória, de 29 de Dezembro a 9 de Janeiro de 1949.

BULGÁRIA — 1942 — N.os 410, 411, 412.
2 lewa—escarlate—Escoteiros no campo.
4 lewa—azeitonado — Hasteamento da bandeira.
7 lewa—azul escuro—Campo escoteiro.
Publicado pelo movimento nacional «Trabalho e Alegria».

CABO DA BOA ESPERANÇA — 1900—N.os 178, 179, 180.
1 penning—azul—Sargent, Major Goodyear.
3 penning—azul—General Baden-Powell.
3 penning—azul—General Baden-Powell.
Emitido em virtude do Cerco de Mafeking.

EE. UU. DA AMÉRICA—1950—N.º 992.
3 cents—castanho—Escoteiro, lobinho e explorador. Emitido por ocasião do Jamboree Nacional de Valley Forge.

FRANÇA—1947—N.º 587.
5 francos—castanho escuro—Flor de lis e nó duplo de «Carrick». Comemorativo do Jamboree da Paz, em Moisson, 9 a 18 de Agosto.

FILIPINAS—1948—N.os 528, 529.
2 centavos—chocolate e verde—Escoteiro.
4 centavos—chocolate e castanho—Escoteiro. Comemorativo do 25.º aniversário da fundação da «Boy Scouts of Philines».
Comemorativo do Jamboree.

HOLANDA—1937—N.os 206, 207, 208.
1 ½ cents—verde e preto—Flor de lis.
6 cents—vermelho, castanho e preto—Reunião.
12 ½ cents—azul e preto—Apollo.
1949—N.os B 195, 196.
5 + 3 cents—azul e amarelo—Jovens acampadores.
6 + 4 cents—azul escuro e verde—Acampadores.

HUNGRIA—1925—N.º B 85.
1.000 koroas—castanho—Campo escoteiro.
1933—N.os 481, 482, 483, 484, 485.
10 filler - verde
16 filler—lilás } Alegorias
20 filler—rosa }
32 filler—amarelo
40 filler—azul
Comemorativo do Jamboree de Gödollö (20-7 a 20-8).
1940—N.º B 110.
6 + 6 filler—amarelo esverdeado—Escoteiro soltando um papagaio.
1941 N.º B 132.
10 + 10 filler—Escoteiro com um aeromodelo.
1939—N.os 551, 552, 553, 554.
2 filler—castanho amarelado—Saudação de uma escoteira e um ramo de oliveira.
6 filler—verde—Escudo Húngaro, coroa de S. Estêvão e lírio.
10 filler—castanho—Jovens de chapéu com tope nacional.
20 filler—lilás—Pomba da paz e emblema escoteiro.

ÍNDIAS HOLANDESAS — 1937 — N.º B 30, 31.
7 ½ + 2 ½ centavos — azeitona escuro — Escoteiro e distintivo do Jamboree da Holanda.
12 ½ + 2 ½ centavos—vermelho—Escots. e dist. do Jamboree. Comemorativo do Jamboree da Holanda. A sobretaxa foi para a Associação local escoteira «De Padrindersbond».

JAPÃO—1949—N.º 467.
8 yens—castanho—Comemorativo do Jamboree Nacional.

LIECHTENSTEIN—1932—N.º B 13.
30 + 10 rapen—azul marinho—A sobretaxa foi em benefício do «Fundo de Amparo das Crianças».

LITUÂNIA—1938—N.os B 47, 48, 49, 50.
5 + 5 centais—verde e preto.
15 + 15 centais—amarelo e vermelho.
30 + 30 centais—azul e preto.
60 + 15 centais—pardo e castanho—Comemorativo do Jamboree Nacional, de 12 a 14 de Julho.

NICARÁGUA—1948—N.os 718, C 307.
2 centavos—azul—Escoteiro uniformizado e bandeira da Nicarágua.
2 córdobas—castanho—Escoteiros. «X Série Mundial de Base-Ball Amador»—Homenagem ao Escotismo Internacional.

POLÓNIA—1938—N.º 334.
25 groschen—violeta escuro.
1951—(1-VII-51).
30 groschen—castanho—Escoteiro em saudação.
45 groschen—azul—Escoteiras.

ROMÉNIA—1931—N.os B 26, 27, 28, 29, 30.
1 leu—carmim—Escoteiros no campo.
2 lei—verde escuro—Salvamento.
3 lei—azul marinho—Compromisso de honra.
4 lei—castanho escuro—Príncipe Nicolas, chefe escoteiro.
5 lei—castanho, vermelho—Carlos II em uniforme de chefe. Comemorativo da Exposição do Escotismo em Bucareste.
1932—N.os B 31, 32, 33, 34, 35, 36.
25 bani—verde—Escoteiros no campo.
50 bani—azul—Sinalização semáfora.
1 leu—verde—Em observação.
2 lei—vermelhão—Fogo de cozinha.
3 lei—azul, verde—Carlos II.
6 lei—castanho-escuro—Carlos II e Príncipe Miguel. Comemorativo do Jamboree Nacional de Sibiu.
1934—N.os B 44, 45, 46, 47, 48, 49.
25 + 25 bani—verde—Escoteiros no campo
50 + 50 bani—azul claro—Sinalização semáfora.
1 + 1 leu—verde azeitona—Caminhando.
2 + 2 lei—vermelho amarelado—Fogo de cozinha.
3 + 3 lei—azul da Prússia—Rei Carol II.
6 + 6 lei—castanho e preto—Rei Carol II e Príncipe Miguel.
1935—N.os B 50, 51, 52, 53, 54.
25 bani—castanho-escuro—Escot. do mar e saudação escoteira
1 leu—violeta - Fogueira escoteira.
2 lei—verde—Mapa da Roménia e escots. do mar e terra.
6 lei—castanho e vermelho - Carol II.
10 lei—azul marinho—Escoteiros de terra e mar.
1936—N.os B 63, 64, 65.
1 + 1 leu—azul claro—Insígnia do escoteiro.
3 + 3 lei—pardo—Insígnia do escoteiro.
6 + 6 lei—carmim—Insígnia do escoteiro. Comemorativo do Jamboree Nacional de Beasov.

SIÃO—1920—N.os B 12 a 13-30.
2 + 3 sik—castanho amarelado.
3 + 2 sik—verde.
15 + 5 sik—azul.
1 + 25 tical—azul escuro e amarelo.
6 + 20 sik—carmim.
12 + 5 sik—pardo, preto e castanho.
2 + 3 sik—amarelo e castanho.
3 + 2 sik—verde.
15 + 5 sik—azul.
1 + 25 tical—azul escuro e amarelo.
12 + 5 sik—pardo escuro e castanho.
5 + 20 sik—rosa pálido.
2 sik—castanho amarelado.
3 sik—verde.
5 sik—rosa pálido.
10 sik—preto e amarelo.
15 sik—azul.
25 sik—chocolate.
50 sik—ocre e preto. O excesso foi doado ao «Corpo de Tigres Brancos», uma organização similar do Escotismo.

TURQUIA—1938—N.º 809.
8 kurus—lilás—Escoteiro corneteiro. Comemorativo do 15.º aniversário da proclamação da República.
1946—N.º RA 105.
40 kuros—preto, castanho e verde—Escoteiro e bandeira Vermelha do Crescente.

CHECOSLOVÁQUIA—1918—N.os 1, 2—Gibbons.
Aqui está pois a relação completa e «mãos à obra»...

* * *

N. da R.

Temos conhecimento de mais duas emissões de selos ainda não citadas neste artigo e que são:

ÁUSTRIA—1951—Julho
1 shelim—verde com fundo verde negro. Flor de lis com o Escudo austríaco. Comemorativo do Jamboree da Simplicidade.

LIECHTENSTEIN—1953—Agosto.
10 Rapen—verde
20 Rapen—castanho
25 Rapen—vermelho
40 Rapen—azul
} Retrato de Baden-Powell, uma mão em saudação escoteira, com um fundo de flores de lis.

Emissão comemorativa da 14.ª Conferência Internacional de Escotismo que se realizou em Agosto passado em Vaduz.

Cadernetas de Provas de Classe

A Patrulha «Cão» do Grupo 94 tem à venda cadernetas de escoteiro para provas de classe, copiogradas, que se encontram bem desenhadas e impressas, sendo do modelo já conhecido. O preço é de Esc. 1$50 cada exemplar e os pedidos podem ser feitos ao «Sempre Pronto».

Uma Exposição do Grupo n.º 13 ao Presidente da Direcção da A. E. P.

Atendendo a que o assunto tratado e as sugestões apresentadas no relatório entregue pelo Grupo n.º 13, da Sociedade de Geografia de Lisboa, ao Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, são de grande importância para o nosso movimento, resolveu-se publicar na íntegra, este documento.

O ESCOTISMO

SEU VALOR E ACTUALIDADE

III

O GRUPO DE ESCOTEIROS DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

Ex.mo Sr. Comandante Henrique Tenreiro,
Digm.º Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal:

Quis V. Ex.a, para dar uma nota verdadeiramente educativa ao movimento da juventude a que preside, promover uma reunião dos actuais chefes dos Grupos para os conhecer e os informar dos propósitos que animam a nova Direcção da A. E. P., cujos destinos foram confiados a V. Ex.a.

Decorrida a sessão num autêntico ambiente escotista, V. Ex.a não se limitou a informar e a descrever, em linhas gerais, o programa de acção elaborado: antes de encerrar a sessão, pediu a todos que organizassem um relatório com sugestões e alvitres evidentemente no sentido da adopção de medidas tendentes a favorecerem a causa em que estamos empenhados.

Desenhou-se, assim, com toda a nitidez, o primeiro acto de franca e leal colaboração, sem o que não é possível realizar a obra educativa que ao Escotismo se impõe. E porque assim o entendi, cumpre-me sujeitar ao alto critério de V. Ex.a as linhas que se seguem.

* * *

O GRUPO N.º 13

1 — Como chefe do Grupo 13 da Sociedade de Geografia de Lisboa sou forçado, antes de apresentar algumas sugestões, a justificar a posição especial deste Grupo.

Com efeito, as razões que presidiram à sua criação, o papel que este Grupo desempenhou, durante largos anos, no período áureo das suas fases formativa e evolutiva; as altas figuras que, constituídas em Comissão de Patrocínio, lhe deram o seu apoio moral e material, a experiência da sua profunda cultura e os exemplos de uma conduta moral, por todos respeitada; e os valores de selecção saídos deste Grupo, como resultado da acção moralizadora, cultural, educativa, dos princípios e da técnica da escola de Baden-Powell, justificam que eu esclareça V. Ex.a fazendo, embora em síntese, um pouco da sua história.

2 — O Grupo 13, como a Escola Superior de Educação Física da Sociedade de Geografia de Lisboa, constituem iniciativas que tive a honra de sugerir à Direcção da S. G. L., em relatório cujo extracto foi publicado nos jornais de maior circulação.

Acolhida a ideia com a maior simpatia e patrocinada com entusiasmo e carinho, ao Grupo 13, nascido numa Sociedade científica que, pelo seu passado e actuação brilhante na vida nacional, fora muito justamente reconhecida de «Benemérita e de Utilidade Pública» e agraciada com a Grã-Cruz de Cristo, estavam naturalmente reservados uma vida e um futuro prósperos.

Serviu de campo de acção experimental da Escola Superior de Educação Física — a primeira Escola que entre nós se pode orgulhar de ter criado uma cadeira de Escotismo.

As características especiais deste Grupo explicam e definem, com clareza, as suas intenções.

Vejamos, em resumo, como a elas se refere o seu regulamento, de 2 de Maio de 1932:

Além da finalidade e métodos definidos no Estatuto, Regulamento e Manuais da A. E. P., o Grupo de Escoteiros da Sociedade de Geografia de Lisboa terá como características próprias:

a) — O firme convencimento de que a Sociedade Portuguesa está passando por uma crise de que só sairá por uma conversão moral que o Escotismo pode ajudar com eficiência;

b) — Que essa conversão deve assentar na reviviscência do fundo heróico com que os nossos antepassados realizaram uma das maiores epopeias históricas, e que a ela e ao folclore nacional se devem ir buscar elementos preciosos para educação e propaganda escotista;

c) — Que essa educação e propaganda terão sempre em vista formar personalidades capazes de valorizarem e defenderem com uma consciente energia, o rico e glorioso património ultramarino e metropolitano que os nossos maiores nos legaram;

d) — Nesse sentido, o Grupo deverá criar e desenvolver o intercâmbio com as organizações congéneres da metrópole, províncias ultramarinas e estrangeiro, quer promovendo viagens, quer mantendo correspondência;

e) — A Sociedade de Geografia de Lisboa constituirá um dos maiores centros de interesse do Grupo, porque os seus fins, o seu passado e as suas disposições actuais representam a expressão de um elevado sentido educativo e nacional.

Com estas características, o Grupo 13 passou, assim, a ser um autêntico viveiro de valores morais e intelectuais que ora honram a Nação.

Dali saíram professores, médicos, catedráticos, engenheiros, economistas, oficiais do Exército, comercialistas, etc.

3 — A acção dos valores selectivos de que o 13 se orgulha, no plano educacional, na última Direcção da A. E. P. e na sua própria presidência, e a contribuição, embora modesta, do signatário — na Assistência Pública, na Escola Su-

(*Continua na 6.ª página*)

Uma Exposição do Grupo n.º 13 ao Presidente da Direcção da A. E. P.

(Continuação da 5.ª página)

perior de Educação Física, no 1.º Congresso da União Nacional, no Instituto Nacional de Educação Física (Relatório de 1944, em que sugeriu a substituição da cadeira de Pré-Militar pela de Escotismo), em realizações, projectos e planos, de entre os quais se permite destacar a de um Conselho Técnico com as suas atribuições e a de uma Escola de Chefes e de Guias com os seus respectivos programas—alguma coisa de útil fizeram. Sobretudo, criaram raízes profundas que justificam o nosso ardor e a nossa fé, apesar dos obstáculos, das incertezas e da luta travada nestes últimos anos, caracterizados por uma crise moral, cujas inevitáveis repercussões se fizeram sentir em todos os domínios da actividade humana.

O ESCOTISMO—SEU VALOR E ACTUALIDADE

4 — O papel de relevo na reforma educativa que se impõe há-de caber, necessàriamente, à Juventude, cuja educação se reveste, cada vez mais, de importância transcendente, dada a alta finalidade social que ela é chamada a desempenhar na reconstrução moral e económica de Portugal e do Mundo.

A resolução do problema educativo está a constituir, felizmente para todos nós, a maior preocupação dos Chefes responsáveis pela condução dos povos e daqueles que actuam em sectores mais restritos da vida pública das nações.

Neste sentido, farei apenas algumas citações bem elucidativas:

— Do Sr. Presidente do Conselho, Professor Doutor Oliveira Salazar, no prefácio do 3.º volume dos «Discursos»:

> «...não sendo prudente abandonar a si mesmo o problema da estabilidade política que neste plano é solidária da estabilidade nacional, sou levado a duas forçosas conclusões — a reforma da educação no sentido do positivo, a elevação do meio tanto na parte material das exigências da vida, como na parte moral de ideais, aspirações, tarefas colectivas»;

— Do Prof. Doutor Marcelo Caetano, antigo escoteiro e com as responsabilidades que lhe advêm dos seus altos cargos de Professor universitário e Presidente da Câmara Corporativa, afirmando numa conferência efectuada na Sociedade de Geografia de Lisboa:

> «Como sempre, o problema da educação está na base. E a melhor herança que uma geração pode deixar à seguinte é um mais completo apetrechamento para a vida;

— Do Sr. Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Fernando Andrade Pires de Lima, no relatório que precede as «Bases para a reorganização da Educação Física Nacional», ao declarar categòricamente:

> «Só quando se desenharam os primeiros influxos de uma nova pedagogia, sob o princípio do *corpus validum sub animo forti* e se orientou o exercício físico no aperfeiçoamento e disciplina do esforço físico-psíquico, se notou definitivamente que na educação intelectual e moral da pessoa humana se tem de cuidar prèviamente do corpo, como alicerce e instrumento para o pleno desabrochar de todas as restantes faculdades. Viveu-se durante largos anos na ignorância desta realidade, e era o próprio Estado que, com omissão voluntária ou disfarçada indiferença, permitia e fomentava que a educação se orientasse no sentido dum intelectualismo absorvente que tendia para o eclipse da personalidade física, e até moral, do indivíduo»;

— Do Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Henrique Veiga de Macedo, ao proferir, com todo o desassombro, na sessão que encerrou o Curso de Aperfeiçoamento dos professores primários de Lisboa, realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 24-5-1951, as seguintes palavras:

> «Só lucraremos em rever, frequentemente, à luz da nossa e da alheia experiência, os problemas do ensino e da educação que a vida não cessa de submeter ao nosso exame e ao nosso estudo. Em educação, parar é cair na rotina, numa abdicação que equivale a trair o nosso dever de educadores perante as novas gerações, a quem nos cumpre rasgar os horizontes de um futuro prometedor e digno».

(Continua no próximo número)

ESCOTISMO EM TODO O TEMPO

(Conclusão da 1.ª página)

xiante calor que só impulsionava ao mergulho, ao banho. São os que não querem perder-se nessa mutação da natureza para o repouso, para a quietude. Eles mantêm a sua actividade de campo e aclimatam-se insensìvelmente a uma temperatura cada vez mais fria, aos ventos agrestes à chuva, à neve. Têm a sorte de ter um chefe desses que só se encontram bem no campo e por isso seguem o exemplo das andorinhas, a mudança da estação é uma possibilidade de seguir um novo programa de actividades apropriado a essa mesma estação.

B.-P. concebeu assim o escoteiro, para todo o tempo, para toda a ocasião, para toda a circunstância. «Sempre Pronto». E a palavra «sempre» não é só de aplicação ao verão.

Voai, escoteiros, como as andorinhas, e gozai do outono enquanto preparais os vossos músculos para o emocionante e sugestivo programa de escotismo invernal ao ar livre.

ENRIQUE GENOVÉS

Escoteiros Escoceses em Portugal



Alguns dos escoteiros que estiveram em Portugal em Agosto passado

JOGOS ESCOTISTAS

O Grupo n.º 6 de Olhão realiza constantemente interessantes jogos diurnos e nocturnos que despertam o entusiasmo dos seus escoteiros, estimulam-nos a uma preparação técnica intensa e despertam energias, exercitando aptidões e apurando os sentidos.
Oferecemos aos nossos leitores o desenvolvimento de um destes jogos, na esperança de que outros grupos possam seguir o exemplo do «6».

A Patrulha «Galo» tinha partido, havia uma hora, para o local das «operações», a fim de preparar a encenação necessária ao ambiente do jogo e receber as últimas instruções para o bom desempenho do seu papel de «índios ferozes».

As Patrulhas «Castor», e «Andorinha» e «Águia» sabiam que na Sede havia uma mensagem em local desconhecido e às 20,30 horas deviam procurá-la e agir de conformidade com ela. Sabiam também que cada escoteiro devia estar prevenido com projécteis de papel dos que servem habitualmente para eliminação dos adversários nesta espécie de jogos. Conheciam ainda ser preciso entrar, pelo menos, 3 escoteiros em determinada zona, para que os atacantes ganhassem o jogo. Caso contrário, a vitória caberia aos defensores.

Encontrada e decifrada aquela mensagem (escrita em Morse e sinais de pista numa ripa de madeira que mantem junto da parede um dos carros do Grupo) as três patrulhas acima ficaram sabendo que deviam seguir ràpidamente para a ponte de Belamandil e que, chegadas aí, deviam acender repetidas vezes uma lanterna eléctrica na direcção N. O.

Assim procederam e, naquela ponte, receberam a seguinte mensagem em Morse luminoso, transmitida duma distância superior a 1.000 metors: — «*Chefe raptado durante desempenho missão encontra-se acampamento índios Mato Joinal direcção NNO da entrada SOS muita cautela*».

Quando as patrulhas atacantes entraram no pinhal, fazia bastante escuro e alguns dos escoteiros que, pela primeira vez, tomavam parte em jogos nocturnos, não se sentiam positivamente à vontade.

Os guias deliberaram que a patrulha «Andorinha» procurasse estabelecer contacto frontal com os «índios», enquanto a «Castor» e a «Aguia» tentariam flanqueá-los e atacá-los pela rectaguarda.

O campamento «índio», montado numa pequena elevação de terreno, em local propício à defesa, estava às escuras e compunha-se duma tenda montada no meio duma zona definida por espias com papéis brancos pendurados, afim de as tornar visíveis de noite.

Os «índios», em número inferior, encontravam-se escondidos nas imediações, fora do acampamento, e esperavam, atentos, os seus adversários

Os atacantes, logo que localizaram o acampamento, redobraram de precauções e começaram a progredir, rastejando, para as posições prèviamente combinadas.

Era impressionante saber que duas facções contrárias se procuravam nas trevas, silenciosamente, pois não eram permitidos ruídos nem falas. Sòmente, de vez em quando, algum escoteiro menos experiente ou pouco cauteloso deixava ouvir leve restolhar, quando se deslocava.

A patrulha «Águia», manobrando com prudência, mas com acerto e decisão, foi a primeira a estabelecer contacto como «inimigo» no flanco Oeste do acampamento. Não conseguindo forçar a entrada, apesar dos esforços do seu guia, deixou aí três dos seus elementos enquanto os outros se deslocavam para o flanco Norte onde, juntamente com a «Castor», tentaram, infrutíferamente, alcançar a zona do acampamento. Nada conseguindo, juntaram-se aos tinham ficado no lado Oeste, os quais, agindo com eficiência ou sorte, já tinham localizado e eliminado dois «índios». Aproveitando esta brecha, quatro elementos da «Águia» e três da «Castor» entraram, quase simultâneamente, na zona do acampamento, cabendo a vitória àquela patrulha, pelo maior número de escoteiros entrados e pela maneira acertada como tinha agido.

• • o • •

Dos amigos do "Sempre Pronto"

Doentes—Tem estado gravemente doente o lobito do Grupo 94, Gilberto de Figueiredo Costa, filho do nosso estimado assinante Sr. Albano Duarte Costa. Ultimamente tem conquistado algumas melhoras, que nós desejamos se acentuem até ao seu breve restabelecimento.

● Também o nosso bom amigo Eduardo Alberto Silva, filho do nosso dedicado assinante sr. Albano da Silva, foi recentemente submetido a uma operação cirúrgica que decorreu com o melhor êxito, encontrando-se já restabelecido, com o que nos congratulamos.

Casamento — No passado dia 19 de Setembro e na Igreja das Mercês realizou-se a cerimónia do casamento da Sr.ª D. Maria de Lourdes F. Ramos, chefe de alcateia do Grupo n.º 79, com o chefe do mesmo Grupo, Sr. Fernando de Castro Almeirim de Carvalho, filho do chefe de administração da mesma unidade sr. António Castro Lobo de Carvalho.

O «Sempre Pronto» apresenta felicitações aos noivos com votos de muitas venturas.

Visitas — Em fins de Setembro, tivemos o prazer da visita do nosso estimado assinante e antigo chefe do Grupo 2, Sr. Manuel Patten Sá Viana. Agradecemos a gentileza.

Falecimentos — Faleceu em 9 do corrente a Sra. D. Isaura Pastor Gomes Lino, mãe do nosso bom amigo e colaborador Sr. Armando Lino, escoteiro-chefe do Grupo n.º 53. A este nosso prezado Camarada e bem assim à sua Exma. Família endereçamos a expressão do nosso muito sentiu.



I Concurso Escotista de Fotografia

O nosso concurso está despertando o maior interesse entre os leitores e começaram já a chegar as primeiras produções. Também nos foi pedido que, para aproveitar a temporada de Outono, tão interessante para fotografia, prorrogássemos o prazo por mais 30 dias. Atendendo a tão justificada sugestão, transferimos a data de entrega para 30 de Novembro p. f.º Contudo, agradecemos que os concorrentes nos enviem as suas produções com antecedência a fim de organizarmos o Concurso e sabermos de que sala vamos necessitar para a respectiva Exposição.

As produções deverão ser remetidas pelo correio registado para a nossa redacção ou entregues pessoalmente, mediante recibo, às quintas-feiras das 21,30 às 22,30 horas, também na nossa Redacção que fica junto ao n.º 200 da Calçada da Ajuda, perto da paragem dos carros eléctricos.

No próximo número do «Sempre Pronto», daremos a conhecer a composição do Júri do qual farão parte, segundo esperaramos, três artistas muito conceituados, que serão garantia da forma criteriosa como desejamos que decorra este I Concurso Escotista de Fotografia.

PRÉMIOS

Tema: MOTIVO ESCOTISTA

1.º Prémio—**Taça Ferrânia**, uma taça de prata oferecida por J. C. Alvarez, Lda., Rua Augusta, 205 e 207, em Lisboa, depositários dos artigos Ferrânia.

2.º Prémio—Uma máquina fotográfica «Baby-Brownie» equipada com um rolo de películas Perutz, oferta de Roiz, Lda., Rua Nova do Almada, 82, em Lisboa.

3.º Prémio—Um álbum para fotografias (1).

4.º Prémio—Uma moldura (1).

Tema: TÉCNICA ESCOTISTA OU CAMPISTA

1.º Prémio—A indicar.

2.º Prémio—Um álbum para fotografias oferta de Fotocolor, casa de artigos de fotografia e cinema na Rua do Ouro, 291-293, em Lisboa.

3.º Prémio—Um álbum para fotografias (1).

4.º Prémio—Um álbum para fotografias (1).

5.º Prémio—Uma moldura (1).

Tema: PAISAGEM E OUTRAS MANIFESTAÇÕES DA NATUREZA

1.º Prémio—Uma máquina fotográfica SPARUMS com «Flash» copulado e sintonizado, oferta da Selecção Fotográfica, Rua da Misericórdia, 19 a 21, em Lisboa.

2.º Prémio—Um «Passe-partout», moldura em cabedal tipo biombo, para três fotos 18×24, oferta da Agência Fotográfica, Lda., Rua da Prata, 205, em Lisboa, representante dos artigos fotográficos «AGFA».

3.º Prémio—Um álbum para fotografias (1).

4.º Prémio—Duas lapiseiras «Koh-I-Noor», oferta dos Estabelecimentos Sida, Lda., Rua de S. Nicolau, 44, em Lisboa.

(1) Estes prémios foram oferecidos pela INSTANTA, L.DA, com estabelecimento de artigos fotográficos na Rua Nova do Almada, 55-57, em Lisboa.

REGULAMENTO

1.º Só podem concorrer a este concurso artistas amadores.

2.º As fotografias, devidamente acondicionadas, nas medidas máxima de 30×40 e mínima de 18×24, coladas em cartolina com margem entre 5 e 10 cm., serão entregues até o dia 31 de Outubro do presente ano, em local a anunciar neste jornal, mediante recibo comprovativo.

3.º As fotografias deverão ser acompanhadas de um sobrescrito lacrado, contendo, exteriormente, o pseudónimo do concorrente e a legenda do trabalho ou trabalhos apresentados, e, interiormente, o pseudónimo, o nome e a morada do concorrente e ainda o local onde a fotografia foi tirada.

4.º O pseudónimo do concorrente e a legenda deverão ser colocados, também, no envólucro que contenha as fotografias as quais só serão consideradas desde que esse envólucro esteja devidamente fechado e lacrado.

5.º As fotografias deverão focar qualquer dos temas seguintes:

Motivo escotista;

Técnica escotista ou campismo;

Paisagem e outras manifestações da natureza.

6.º Os trabalhos serão apreciados por um júri a nomear oportunamente, que os classificará e atribuirá os prémios e menções honrosas.

7.º As fotografias serão em preto e branco ou viradas a sépia.

8.º O jornal organizador reserva-se o direito de dar ou não publicidade aos trabalhos apresentados mesmo que não tenham sido premiados.

9.º Os prémios e menções honrosas serão entregues numa festa a realizar oportunamente, após o encerramento da recepção dos trabalhos e da sua classificação pelo júri.

10.º As fotografias serão devolvidas até 8 dias depois da realização desta festa. Após este prazo, o organizador não se responsabilizará pela conservação dos trabalhos.

11.º Desde que não sejam apresentados nas condições expressas neste regulamento, os trabalhos não poderão ser apreciados e classificados pelo júri.

12.º Os concorrentes premiados só poderão receber o prémio depois de entregarem uma cópia do seu trabalho em formato igual ou superior a postal.

13.º Cada participante poderá concorrer com número ilimitado de trabalhos em qualquer das modalidades, sendo a participação gratuita.

14.º—O Júri poderá deixar de conceder algum prémio ou prémios se em seu entender os trabalhos apresentados não merecerem a respectiva classificação.

• • o • •

ANTIGOS ESCOTEIROS

Conferência Inaugural da Fraternal Internacional dos Escoteiros e Guias Adultos

Conforme resolução do Conselho Consultivo dos Antigos Escoteiros que se reuniu em Londres de 13 a 15 de Setembro do ano passado, esta Conferência realiza-se de 23 a 25 de Outubro corrente, em Lucerna, na Suíça, na qual participarão delegados das organizações de antigos escoteiros de diversos países, tendo a nossa Fraternal sido também convidada.

As sessões da Conferência serão efectuadas no edifício da Câmara Municipal e na Sala Nobre do Grande Conselho, no Palácio do Governo.

Estão previstas sessões em 23, 24 e 25, um serão recreativo com produções dos escoteiros do cantão, recepção pelas autoridades locais e um banquete de confraternização, bem como visitas aos monumentos da cidade.

No domingo, às 11 horas, realizar-se-ão serviços religiosos especiais e de tarde a sessão de encerramento.

O endereço da Conferência é:

Conférence Internationale du Scoutisme Adulte, Hotel St. Gothard - Lucerne — Suisse

O preço de inscrição para os três dias, incluindo as despesas do hotel de sexta-feira à tarde até à tarde (almoço) de domingo, e a entrada no serão, é de 70 francos suíços.

O Corpo Nacional de Escutas organizou três campos-Escolas para dirigentes

O C. N. E. levou a efeito no passado mês de Agosto, três campos-escolas para dirigentes em Faro, Ermesinde e Linhares (Gouveia).

Em Ermesinde o campo-escola funcionou de 23 a 29 de Agosto e foi dirigido pelo sr. dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, tendo como assistente o sr. rev. Américo Alves Teixeira. No acampamento tomaram parte 32 chefes e candidatos a chefes, cujas idades variavam entre os 18 e 25 anos, os quais estavam divididos em 4 patrulhas. Os instrutores auxiliares foram os srs. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria e Manuel Cardoso.

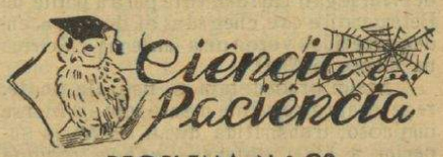
O campo de Linhares realizou-se de 15 a 22 de Agosto e nele tomaram parte raparigas escutas, futuras chefes de alcateias.

O campo foi dirigido pela sr.ª D. Eugénia Brandão de Melo, chefe geral do C. N. E., auxiliada pelos srs. rev. Ferreira da Silva e José Nazaré, escoteiro-chefe.

Notou-se a magnífica recepção que o povo de Linhares ofereceu às jovens escutas e, durante o campo, a actividade consistiu principalmente em exercícios técnicos, excursões, palestras sobre lobitismo e jogos educativos.

Estes cursos, cuja utilidade é desnecessário encarecer, representam um passo decisivo para a formação de novos dirigentes, condição fundamental para que o escotismo se firme e desenvolva.

• • o • •



PROBLEMA N.º 22

Substitua os números por letras formando sinónimos das palavras publicadas.

2—17—28—11—22—26—4—14—19=

EMBAIR

29—15—34—21—8—25—7—4—16—9=

DISTRAIR

38—5—13—10—24—27—12—32—30—4—33=

OS QUE NUMA SÉRIE DE OITENTA OCUPAM O ÚLTIMO LUGAR

6—35—18—23—37—20—3=

CABELOS LEVANTADOS À FRENTE DA CABEÇA

31—1—36=CONTRACÇÃO DE PREPOSIÇÃO E ARTIGO (PLURAL)

Com as 38 letras encontradas forme nm dos artigos da lei do escoteiro.

Solução do problema n.º 20

Papa	Eiró	Qual
Acha	Vate	Uval
Gola	Egro	Agro
Adur	Suma	Nume
Olga	Vate	Taxa
Qual	Eixo	Opor
Unto	Ruço	Fiel
Escul	Agir	Isso
Dado	Sova	Cabo
		Alvo

PROVÉRBIO

Paga o que deves, verás quanto fica

Solução do problema n.º 21

Vendeu as laranjas a $50 cada. A patrulha «Foca» deve 36$00

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura.